

Eleição Presidencial

Esquerda também vai defender estabilidade

Rio - A plataforma que o candidato da frente das esquerdas à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançará na próxima segunda-feira não propõe nenhum tipo de mudança na política cambial e vai defender uma bandeira até então empunhada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso: a estabilidade do real. As proposições fazem parte do esboço ainda incompleto da "Carta-Programa" de Lula, cuja primeira versão foi entregue anteontem aos coordenadores gerais da aliança pelos representantes do PT, PDT, PSB, PCB e PCdoB, encarregados de elaborar o anteprojeto de programa de governo do petista.

No documento - que ainda depende da aprovação dos partidos para se tornar oficial -, a aliança das esquerdas defende a "refundação da estabilidade da moeda", com base na solidez da economia. Petistas, pedetistas, socialistas e comunistas também fazem a defesa da redução da taxa de juros "a níveis internacionais", o controle de importações, o apoio à pequena e média empresa e o amparo à empresa nacional - medidas necessárias, segundo eles, para combater o desemprego. O desenvolvimento é apresentado como indissociável da criação de vagas no mercado de trabalho. No item privatização, as esquerdas limitam-se a propor auditorias nos processos de venda das ex-esta-

tais para posterior decisão.

O anteprojeto de programa das esquerdas é aberto por uma apresentação da coligação e uma avaliação pessimista da conjuntura econômica e política do País. Segundo o texto, o povo está "inquieto, intranquilo, inseguro" e a nação está em "crescente dependência externa", com o crescimento do desemprego, segundo afirmam, por responsabilidade do governo de Fernando Henrique. A partir daí, sob o título "Novo Governo, Novos Rumos", a aliança começa a enumerar as propostas - cujo resumo, depois de concluído, não ocupará mais que seis páginas.

O documento, que deverá ser publicamente lido pelo próprio Lula em Brasília na próxima semana, fará a defesa de ações emergenciais no campo social, como um amplo programa de combate à fome e de assistência às vítimas da seca no Nordeste. A proposição de investir na criação de empregos estará ligada a outras, como as de reforma agrária e política agrícola - que será apresentada como necessária para evitar o êxodo rural - e a de um amplo programa de alfabetização de adultos, que também geraria trabalho no setor de educação. No item "Escola para Todos", os integrantes da esquerda defenderão a escola em tempo integral, inspiradas nos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps).